

Acesso à informação por meio do sítio eletrônico da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/AM: em foco HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais

Márcio de Oliveira

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UEM
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UEM
Licenciado em Pedagogia – UEM
Professor da Faculdade de Educação – UFAM
Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFAM
✉ profmarcioliveira@ufam.edu.br

Wania Ribeiro Fernandes

Pós Doutora em Saúde Coletiva – UnB
Doutora em Educação em Ciências e Saúde – UFRJ
Mestra em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde – UFRJ
Especialista em Gerontologia e Geriatria Interdisciplinar – UFF
Graduada em Psicologia – FAMATH
Professora da Faculdade de Educação – UFAM
Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFAM

Claudiney Lofiego Cacao

Mestre em Educação – UFAM
Licenciado em Geografia – UFAM
Docente na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC

Jefferson Araújo do Nascimento

Doutorando em Educação – UFAM
Mestre em Educação – UFAM
Licenciado em Pedagogia – UFAM

Recebido em ? de ??? de 2023

Aceito em? de ??? de 2024

Resumo:

A busca por informações em relação à Educação em Saúde pode contribuir de forma muito positiva na prevenção e no combate a várias infecções e doenças, entre elas as de contágio por meio da prática/relação sexual. Junto a isso, destacamos que entre os/as jovens, há certa facilidade de buscar tais informações por meio virtual, acessando canais de comunicação por meio de computadores, celulares, notebooks, dentre outros instrumentos que permitem o acesso e a navegação à internet. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo está em analisar como estão dispostas as informações acerca do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV – na sigla em inglês), da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS – na sigla em inglês), das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e das Hepatites Virais no sítio eletrônico da Secretaria de Saúde de Manaus/AM. Para tal, optamos por uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. Por fim, concluímos que no conjunto de estratégias para que o site da SEMSA se torne uma grande ferramenta para divulgação das campanhas e do que se trata HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais, avaliamos ser necessária a criação de uma aba dedicada para elas especificamente, com estrutura e design que chamem a atenção principalmente dos/as jovens, com linguagem e aspectos regionais, o que poderia potencializar sua visualização e divulgação de conhecimento, além de ser um meio de contribuição para a reflexão

coletiva sobre o tema apresentado e auxiliar na construção do censo crítico em relação às doenças e infecções de aspecto sexual.

Palavras-chave: Educação em Saúde, IST; HIV/AIDS, Hepatites Virais, Região Norte.

Access to information through the website of the Municipal Health Secretariat of Manaus/AM: focusing on HIV/AIDS, STI and Viral Hepatitis

Abstract:

The search for information in relation to Health Education can make a very positive contribution in preventing and combating various infections and diseases, including contagion through practice / sexual intercourse. Along with this, we highlight that among young people, there is a certain facility to search for such information through virtual means, accessing communication channels through computers, cell phones, notebooks, among other instruments that allow access and navigation to the internet. In this sense, the objective of this article is to analyze how information about the Human Immunodeficiency Virus (HIV), Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), Sexually Transmitted Infections (IST) and Viral Hepatitis on the website of the Health Secretariat of Manaus / AM. For this, we opted for a qualitative bibliographic and documentary research. Finally, we conclude that in the set of strategies for the SEMSA website to become a great tool for the dissemination of campaigns and what HIV/AIDS, STI and Viral Hepatitis is about, we believe it is necessary to create a tab dedicated to them specifically , with a structure and design that draws the attention mainly of young people, with language and regional aspects, which could enhance their visualization and dissemination of knowledge, in addition to being a means of contributing to the collective reflection on the theme presented and assisting in construction of the critical census in relation to diseases and infections of a sexual aspect..

Keywords: Health Education, IST; HIV/AIDS, Viral Hepatitis, North Region.

Acceso a la información a través del sitio web de la Secretaría Municipal de Salud de Manaus/AM: enfocado en VIH/SIDA, ITS y Hepatitis Virales

Resumen:

La búsqueda de información en relación con la Educación para la Salud puede hacer una contribución muy positiva en la prevención y la lucha contra diversas infecciones y enfermedades, incluido el contagio a través de la práctica / relaciones sexuales. Junto a esto, destacamos que entre los jóvenes existe cierta facilidad para buscar dicha información a través de medios virtuales, accediendo a canales de comunicación a través de computadoras, teléfonos celulares, notebooks, entre otros instrumentos que permiten el acceso y navegación a internet. En este sentido, el objetivo de este artículo es analizar cómo la información sobre el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH), Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA), Infecciones de Transmisión Sexual (IST) y Hepatitis Virales en el sitio web de la Secretaría de Salud de Manaus/AM. Para ello, optamos por una investigación bibliográfica y documental cualitativa. Finalmente, concluimos que en el conjunto de estrategias para que el sitio web de la SEMSA se convierta en una gran herramienta para la difusión de campañas y de lo que se trata el VIH / SIDA, ITS y Hepatitis Virales, creemos necesario crear una pestaña dedicada específicamente a ellas , con una estructura y diseño que llama la atención principalmente a los jóvenes, con aspectos lingüísticos y regionales, que podrían potenciar su visualización y difusión de conocimientos, además de ser un medio para contribuir a la reflexión colectiva sobre la temática presentada y asistir en la construcción del censo crítico en relación a enfermedades e infecciones sexuales.

Palabras clave: Educación para la salud, IST; VIH / SIDA, hepatitis viral, región norte.

INTRODUÇÃO

O presente manuscrito é fruto de uma pesquisa nacional (coordenada pela Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça – Universidade de Brasília) intitulada “Comunicação promotora de saúde: estratégias de enfrentamento de epidemias de IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais em população jovem”, com o objetivo de avaliar estratégias de comunicação para prevenção de HIV e IST em população jovem, além de propor metodologias inovadoras para abordagens de educação voltadas para prevenção das IST, HIV e Hepatites Virais em população jovem como também desenvolver estratégias de comunicação para melhorar a adesão da população jovem e adulta à vacinação contra as hepatites A e B. Vale ressaltar que essa pesquisa nacional teve financiamento direto do CNPq.

A partir do exposto, fizemos um recorte geográfico, focando a região norte do Brasil, de modo a analisar como estão dispostas as informações sobre IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais no sítio eletrônico da Secretaria de Saúde de Manaus/AM. Por mais que o acesso à *internet* ainda seja um desafio na região Norte, mesmo que a interatividade tenha aumentado com o passar dos anos (ALBUQUERQUE; SIMAS, 2023), esse é um dos principais caminhos para se conectar a tais informações. Em pesquisa realizada pela TIC KIDS *online* Brasil 2019 e divulgada pela Agência Brasil (2020, p. 01), “[...] em todo o país, a porcentagem de crianças e adolescentes que não acessam a internet caiu de 14%, em 2018 para 11% em 2019”. Além disso, o estudo mostra que na região norte, entre as crianças e adolescentes de 09 a 17 anos, 79% tem acesso à internet. Logo, é fundamental considerar esse meio digital como divulgador de informação e conhecimento, sobretudo em relação às infecções relacionadas ao ato sexual.

De antemão, vale ressaltar que as pesquisas envolvendo Educação em Saúde e a região Norte ainda são escassas, além do que há pouquíssimos estudos relacionando HIV/AIDS, IST, Hepatites Virais e a região Norte ou, ainda, o município de Manaus/AM. Esse aspecto justifica a necessidade de avanços nos estudos referentes a essa temática nesse recorte espacial. Em buscas realizadas, encontramos alguns poucos trabalhos que podem se aproximar (mesmo que minimamente) da discussão que propomos aqui, vamos a alguns exemplos. Silva *et al.* (2009) discutem sobre o padrão da infecção pelo HIV/AIDS em Manaus, Estado do Amazonas, no período de 1986 a 2000; Araújo (2004) problematiza as Hepatites B e C em Manaus, discutindo o perfil clínico-epidemiológico e a distribuição espacial de casos conhecidos desde 1997 a 2001; Bezerra (2017) fez um trabalho sobre identificação e formação de lideranças

jovens para atuar na prevenção das IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais em três municípios da Região Metropolitana de Manaus.

Nosso artigo está dividido em quatro seções. Em um primeiro momento vamos apresentar o método utilizado para a pesquisa. Na sequência vamos discutir acerca de conceitos fundamentais, a exemplo de HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais. Em um terceiro momento vamos problematizar acerca da Educação em Saúde, apontando aspectos da região Norte. Logo depois vamos analisar o sítio eletrônico da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/AM em relação às informações de destaque referente a HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais.

MATERIAL E MÉTODO

Se torna interessante, antes de delimitar o caminho metodológico da pesquisa que pretendemos realizar, mencionar que o resultado “[...] proposto pela teoria é fundamentar as práticas e as políticas educativas em resultados comprovados de pesquisa que permita a interposição de uma ação com previsão de produzir efeito prático pretendido” (CHIZZOTTI, 2015, p. 340). Portanto, aqui, defendemos que a teoria vai contribuir para a melhora das ações práticas, de modo que uma complementa a outra.

A priori, optamos por uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Severino (2007, p. 122) “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Neste sentido fizemos a utilização de “[...] dados [e] categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Além disso, nos utilizamos de pesquisa documental, em que a característica dessa é que “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174).

Por fim, enfatizamos que a análise aqui proposta é de caráter qualitativo, pois conforme atestam Bogdan e Biklen (1999, p. 51) “[...] o processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados de forma neutra”. Junto a isso, ainda de acordo com Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa tem algumas especificidades: tem o ambiente natural como fonte de busca de dados; o/a pesquisador/a é o principal instrumento de coleta de dados; os dados obtidos e analisados são, em sua maioria, descritivos; há uma preocupação bastante considerável em relação ao processo; o significado que as pessoas dão aos objetos de pesquisa tem muita relevância.

E a análise dos resultados será descritiva e discursiva considerando os conteúdos identificados visando obter indicadores que nos possibilite realizar inferências sobre os conhecimentos comunicacionais identificados no sítio da Secretaria de Saúde do município de Manaus/AM.

Assim, o pano de fundo da pesquisa está na análise do sítio eletrônico da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Manaus/AM, de modo a averiguar as informações contidas nesse ambiente virtual em relação a HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais. Essa busca foi feita diretamente no referido site, de maneira minuciosa e atenta, levantando todo o conteúdo encontrado e sua posterior análise. Não é objetivo desmerecer ou enaltecer tal ambiente virtual, mas qualifica-lo e criticá-lo científica e academicamente, além de propor estratégias de melhoria para esse canal de distribuição de informação e conhecimento.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais: caracterização de uma pesquisa nacional

Conforme apontado, o presente texto é parte de uma pesquisa nacional realizada por diferentes universidades do Brasil com o intuito de analisar a comunicação em saúde, sobretudo as campanhas publicitárias direcionadas à população jovem em relação a HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais. Para tal, optamos por buscar as informações apresentadas

no sítio eletrônico do Ministério da Saúde (MS), em que o acesso é público às pessoas que têm conexão à internet.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, s/d a), a AIDS é uma doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês), esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo contra doenças. “As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. O vírus é capaz de alterar o DNA dessa célula e fazer cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção” (BRASIL, s/d a, s/p). Portanto, é preciso destacarmos que o HIV é um vírus e a AIDS é uma doença que pode ser desenvolvida em decorrência daquele vírus, se o mesmo não for tratado. O vírus apresenta algumas características específicas como: a. período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença; b. infecção das células do sangue e do sistema nervoso; c. supressão do sistema imune. Alertamos, dessa maneira, a necessidade da testagem para o conhecimento da presença do vírus no organismo humano.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Brasil (s/d b, s/p) explica que as IST são transmitidas principalmente por meio

[...] do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas.

Essas são as três formas possíveis de contato. O site do MS lembra que o tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções; e que o atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente

Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas. A título de breve conhecimento, destacamos que as principais IST são: Herpes Genital, Cancro mole (cancroide), HPV, Doença Inflamatória Pélvica (DIP), Donovanose, Gonorreia e infecção por Clamídia, Linfogranuloma Venéreo (LGV), Sífilis, Infecção pelo HTLV, Tricomoníase.

E nesse conjunto de doenças e infecções, damos destaque à Hepatite que é a inflamação do fígado, podendo ser causada por vírus ou pelo uso de alguns remédios, álcool e outras drogas, assim como por doenças autoimunes, metabólicas e genéticas, de modo que em alguns casos, são doenças silenciosas que nem sempre apresentam sintomas (BRASIL, s/d c). O sítio eletrônico do MS informa que

As hepatites virais são inflamações causadas por vírus que são classificados por letras do alfabeto em A, B, C, D (Delta) e E. No Brasil, mais de 70% (23.070) dos óbitos por hepatites virais são decorrentes da Hepatite C, seguido da Hepatite B (21,8%) e A (1,7%). O país registrou 40.198 casos novos de hepatites virais em 2017 (BRASIL, s/d c, s/p).

Logo, por ser uma doença muitas vezes silenciosa, quando de uma possível exposição, é fundamental que se faça exames para detectá-la. Ressaltamos, novamente, que o Sistema Único de Saúde – SUS brasileiro fornece exames de diagnóstico e tratamento para todas as Hepatites. Logo, é fundamental ter acesso a informações de qualidade, a fim de conhecer as especificidades dessas doenças e infecções apresentadas, de modo que todo/a cidadão/cidadã saiba os caminhos de prevenção e combate. Feita essa apresentação preliminar, a seguir vamos dialogar sobre aspectos voltados à região Norte, problematizando apontamentos em relação à Educação em Saúde.

Aspectos da região Norte: apontamentos necessários de Educação em Saúde

Com toda a sua exuberância, representada pela sua biodiversidade e por seus traços culturais, a região Norte encanta por sua beleza, mas que também trava batalhas no sentido da promoção do desenvolvimento, na construção de políticas públicas que garantam

equidade para todos/as, que promovam o desenvolvimento social e, que também – foco da pesquisa desse manuscrito – que acautelem direitos de atendimento à saúde com qualidade, sem restrições, a todos/as os/as cidadãos/ãs. Essas políticas estão relacionadas com as práticas de atendimento; orientações; campanhas etc., que conjuguem com a realidade sanitária da região, as quais serão discutidas mais adiante.

A região Norte do Brasil, assim como as demais regiões do país, apresenta peculiaridades em sua formação territorial e populacional ao longo da história. Apresenta uma miscigenação bastante evidente e uma área geográfica de tamanho continental que começou a ser ocupada ainda no processo de colonização, mas um tanto limitada pela mata fechada e rios largos. Tem-se como registros das primeiras expedições na região, as espanholas e, posteriormente, as expedições portuguesas. O extrativismo de madeira como o pau-brasil, sementes oleaginosas e corantes foi o que possibilitou a consolidação dessa colonização no século XVI (TRISTÃO, 2020).

É a maior região brasileira em extensão territorial, com aproximadamente 3.853.676,948 km² e com cerca de 18 milhões de habitantes (IBGE, 2018), sendo a segunda região que tem o menor número de habitantes, superior apenas ao Centro-Oeste. É composta pelos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins. Tem sua área dominada pela bacia do rio Amazonas e pela floresta Equatorial Amazônica (MOUTINHO, 2020).

A economia da região se destaca pelo cultivo da soja nos estados de Tocantins, Rondônia e Pará e o de mandioca, arroz, banana, café, juta e pimenta-do-reino nos demais estados. Destaca-se também, na região, a criação de gados bovino, suíno e bufalino, praticadas em áreas de desmatamento. O setor industrial de modo geral, é pouco expressivo, posto que há poucas indústrias, as quais realizam beneficiamento de produtos agrícolas ou do extrativismo. Nesse contexto, convém destacar a Zona Franca de Manaus/AM, com a presença de diversas empresas, principalmente do setor de eletroeletrônicos, entre outros, como, por exemplo, a produção de veículos (destacando-se as motocicletas). Foram criados distritos industriais, principalmente em Manaus/AM e Belém/PA, onde se concentram as indústrias de alimentos, bebidas, têxtil, madeireira e de artigos eletrônicos (MOUTINHO,

2020). As principais zonas de comércio da região estão localizadas nas capitais do Pará e do Amazonas.

O clima predominante na maior parte da região Norte do Brasil é o equatorial úmido, apresentando elevadas temperaturas, com médias acima de 25°C, chuvas abundantes durante todo o ano, superiores a 2.000 e 3.000 mm anuais, variando conforme os movimentos das massas de ar. É nela que localiza-se a Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo; o rio Amazonas, o maior rio do mundo em extensão; a Bacia Amazônica, a maior bacia hidrográfica do planeta; e o Pico da Neblina, o ponto mais alto do Brasil, com 2.993,78 metros de altitude (BEZERRA, 2020).

Após o breve enunciado acerca das características da região Norte, reportando ao contexto histórico, cultural, econômico, entre outros, elucidaremos alguns apontamentos na área da saúde, mais especificamente ao município de Manaus/AM, aludindo à conceituação de Educação em Saúde e a importância das campanhas de prevenção de HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais no contexto amazônico.

No campo da saúde há alguns conceitos-chave relativos à Educação na Saúde e Educação em Saúde, que se ligam ao campo da Saúde Coletiva. Contudo, faz-se necessário traçar uma breve diferença existente entre esses dois campos da saúde. Não obstante, apresentem distinções, é frequente na prática dos serviços, o emprego das diversas variantes a elas relacionadas de forma indistinta. Dessa forma, a primeira traz como variantes, a Educação permanente em saúde e Educação continuada ministrada para profissionais de saúde a fim de que se possa aprimorar o conhecimento destes/as e a atenção dispensada à população. A esse contexto, Falkenberg *et al* (2013, p. 850) explicam que

A educação continuada envolve as atividades de ensino após a graduação, possui duração definida e utiliza metodologia tradicional, tais como as pós-graduações, enquanto a educação permanente estrutura-se a partir de dois elementos: as necessidades do processo de trabalho e o processo crítico como inclusivo ao trabalho. [...] educação continuada, consiste no processo de aquisição sequencial e acumulativa de informações técnico-científicas pelo trabalhador, por meio de escolarização formal, de vivências, de experiências laborais e de participação no âmbito institucional ou fora dele.

Nesse sentido, a Educação na Saúde diz respeito à formação profissional (enfermeiro/a, médico/a, odontólogo/a etc.), ao aperfeiçoamento da formação visando aprimorar o conhecimento adquirido nas áreas de formação, para que esses/as possam atuar em suas especificidades com qualidade no atendimento, conhecimento aprimorado e/ou atualizado. Aqui, o/a profissional de saúde é o/a responsável pelo cuidado e tratamento, a partir do conhecimento científico, das pessoas da comunidade.

Já a segunda, apresenta variantes como por exemplo, Educação sanitária, Educação e saúde, Educação para a saúde e Educação popular em saúde, variantes essas que significam um conjunto de práticas de Educação para indivíduos e comunidade a fim de aumentar a autonomia dos/as cidadãos/ãs e da comunidade para que possam fazer escolhas, tomar decisões, e adotar hábitos saudáveis de vida (FALKENBERG *et al.*, 2013). Acerca da Educação em saúde, as autoras conceituam ainda

Educação na saúde [...] consiste na produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular. A educação em saúde, então, é prática privilegiada no campo das ciências da saúde, em especial da saúde coletiva, uma vez que pode ser considerada no âmbito de práticas onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como setor saúde (FALKENBERG *et al.*, 2013, p. 849-850).

A Educação em Saúde – foco em nosso manuscrito – está relacionada ao campo educacional. Partindo do princípio da informação, da divulgação, de campanhas, entre outros, a fim de evidenciar, incentivar, mobilizar as pessoas para que essas busquem alternativas de vida saudáveis, tornando-as autônomas para tomada de decisões e construção de hábitos saudáveis para as suas vidas. Na sequência do manuscrito, abordaremos acerca das campanhas, enfatizando a importância destas, na prevenção e combate ao/à HIV/AIDS, IST e às Hepatites Virais.

As campanhas de conscientização e saúde são muito importantes para a sociedade. Nos últimos anos, as campanhas vêm acontecendo de forma cada vez mais intensa. Diante de uma nova realidade, em que o campo da saúde se apresenta no país, movimentos coletivos

em prol da conscientização/sensibilização, da preservação/prevenção e/ou combate são indispensáveis à população. As campanhas contribuem para a conscientização, a valorização e a prevenção de doenças que, muitas vezes, levam a óbitos (SAUDI, 2018).

As campanhas têm papel importantíssimo para a população, reportando, principalmente à prevenção e combate a doenças infectocontagiosas. Os meios de comunicação de massa como a televisão, o telejornal e a internet são imprescindíveis para a disseminação da divulgação das campanhas. Nesse sentido, as campanhas de prevenção/conscientização são o conjunto de ações na promoção de apoio a iniciativas de solidariedade e de promoção à vida. Tem como objetivo promover a vida, despertando a consciência sobre o cuidado com a saúde do corpo e da “casa comum” que é o planeta Terra (FACULDADE BAGOZZI, 2020).

Atualmente, as campanhas de prevenção têm se caracterizado com o que se denomina de movimento colorido de conscientização e saúde. Esse movimento nasceu com o intuito de alertar a população sobre o perigo de certas patologias e incentivar a preservação/prevenção, bem como a busca do diagnóstico precoce. Não há nenhum calendário estipulado – nem para a doença a ser divulgada e nem para a cor que a representa. O que ocorre é que equipes médicas se reúnem e escolhem a doença e a cor para determinado mês (SAUDI, 2018). As campanhas alcançam abrangência, quando aliadas a apoiadores/as, conforme o site Saudi (2018, p. 2):

O que torna a campanha grandiosa é a divulgação. Quanto maior for a propagação, maior será a possibilidade de alcançar o objetivo pelo impacto que causa de forma coletiva. A mídia é uma das muitas colaboradoras para a propagação por meio das diferentes redes. Por meio das mídias, as clínicas, os hospitais, as empresas, a indústria farmacêutica, as instituições públicas e as organizações não governamentais e privadas abraçam a causa e passam a iluminar os espaços de acordo com a cor do mês. O resultado dessa mobilização é bastante positivo, [...], a disseminação de informação e conhecimento [...] é imprescindível, uma vez que ajuda a pessoa a cuidar da saúde de forma preventiva e não apenas a buscar a cura para o adoecimento já consumado, ou seja, trata-se de uma mudança significativa para a vida.

A despeito da simbologia das campanhas, mencionamos aqui os meses das campanhas e a cor que representa cada mês e a/as patologia/as que se relacionam com cada cor. Os meses de outubro rosa e de novembro azul são os mais conhecidos, uma vez que o foco maior é a

divulgação do câncer de mama e do câncer de próstata, respectivamente. Além deles, todos os outros meses têm campanhas (SAUDI, 2018).

Assim, temos que janeiro branco, chama a atenção para os cuidados com o corpo e a mente; fevereiro roxo objetiva alertar as pessoas acerca de patologias como Alzheimer, Lúpus e Fibromialgia; março azul-marinho, divulgação do câncer colorretal, confere a data do dia 27 ao Dia Mundial do Câncer de Intestino, data essa, muito conhecida; abril verde e azul: o abril verde divulga a campanha acerca da saúde e a segurança no ambiente de trabalho; e o abril azul faz referência ao autismo, e a cor está relacionada ao fato desta síndrome atingir, em maior número, meninos; maio amarelo chama a atenção para os/as motoristas e todos/as os/as envolvidos/as no trânsito a tornarem-no mais seguro e a manter o respeito à vida; junho vermelho e laranja: junho vermelho traz na campanha o incentivo à doação de sangue e o junho laranja discute a leucemia e a anemia.

Temos ainda os meses subsequentes como o julho amarelo que divulga as hepatites virais e o câncer ósseo e, a cor surgiu a partir da semelhança com a cor dos olhos da pessoa infectada; agosto dourado faz alusão para a importância da amamentação. Criada pelo governo federal, a campanha escolheu a cor pela analogia de que o ato de amamentar é uma atitude que vale ouro; setembro verde, amarelo e vermelho: setembro verde discute a importância e prevenção dos órgãos, bem como da prevenção do câncer de intestino; o setembro amarelo conjuga a prevenção do suicídio e o setembro vermelho, promove informações acerca de doenças cardiovasculares.

O outubro rosa e novembro azul, promovem campanhas como por exemplo a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, no mês de outubro e a campanha de conscientização dos homens para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata, que acontece no mês de novembro (FACULDADE BAGOZZI, 2020). Ainda no mês de novembro outra campanha é promovida, que é o combate ao câncer da criança, mês escolhido devido ser comemorado o dia Nacional de Combate ao Câncer Infantojuvenil, celebrado no dia 23; e por fim, chegamos ao mês de dezembro laranja e vermelho: dezembro laranja promove a campanha de conscientização e saúde sobre o câncer de pele, posto que a cor laranja lembra o tom bronzeado da pele por meio do sol e o dezembro vermelho, traz um

debate sobre o combate à Aids. O laço vermelho simboliza solidariedade aos/às infectados/as (SAUDI, 2018).

No Amazonas, a conscientização por meio de campanhas, enfatizando a importância da prevenção, tratamento e diagnóstico precoce acerca das Hepatites Virais, IST/AIDS, segundo a Coordenação Estadual de IST/AIDS e Hepatites Virais, conta com o apoio de uma Rede de diagnóstico que atende aos 62 municípios, a qual disponibiliza testes rápidos (para detecção das Hepatites B e C), além de uma rede de laboratórios de referência para a realização dos exames confirmatórios para diagnóstico da doença. Para o acompanhamento das hepatites virais, o Estado conta com unidades no interior e na capital. Em Manaus/AM, a Fundação de Medicina Tropical (FMT) continua sendo a principal referência. Outras unidades que também fazem atendimento são a FAJ, FUAM e o Hospital Universitário Getúlio Vargas. No interior, os municípios de Coari, Tefé e Eirunepé possuem Serviço de Assistência Especializada para tratamento da doença (LIMA, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Hepatites acometem cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo, das quais 1,4 milhão morre a cada ano, em decorrência de complicações graves, como insuficiência hepática, cirrose e câncer de fígado. No período de janeiro 2001 a dezembro de 2016, o Amazonas registrou aproximadamente 15 mil casos de hepatites virais. Os municípios com maior incidência da doença são Manaus, Eirunepé, Lábrea, Coari, Boca do Acre, Tefé, Manacapuru, Fonte Boa e Atalaia do Norte. A doença pode ser transmitida por meio da relação sexual sem proteção, transfusão de sangue contaminado, compartilhamento de material para uso de drogas (seringas, agulhas e cachimbos), materiais cortantes e perfurantes, como alicates de unha, lâminas de barbear e de depilar, e escova de dentes. A Hepatite também pode ser transmitida de mãe para filho/a, durante a gestação (LIMA, 2017).

Quanto às patologias IST e HIV/AIDS, em Manaus/AM, desde o ano de 2018, o dezembro vermelho já integra o Calendário Oficial da cidade por meio da Lei nº 2308/2018, com objetivo de desenvolver atividades e mobilizações direcionadas ao enfrentamento do HIV/AIDS e de outras IST. Em Manaus/AM, no período de janeiro a outubro de 2019, o município registrou 1.017 novos casos de HIV em adultos/as residentes na cidade. Desse total, 598 casos (58,80%) foram notificados em pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos de idade (AMAZONAS ATUAL, 2019).

Pesquisas do Ministério da Saúde informam que o uso do preservativo não é consistente entre os/as mais jovens, ainda que o nível de informação seja elevado em relação à forma de prevenção ao HIV. Por conseguinte, os/as jovens têm sido foco constante de campanhas de prevenção nos últimos anos e a Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA tem fortalecido suas ações de prevenção por ocasião de eventos específicos destinados à juventude (AMAZONAS ATUAL, 2019).

Como vimos, as campanhas de prevenção à determinadas patologias são de extrema importância para a população, no sentido de promover a conscientização/sensibilização quanto à prevenção, diagnóstico e tratamento. E, a seguir, vamos apresentar uma análise sobre o conteúdo encontrado no sítio eletrônico da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/AM.

Sítio eletrônico SEMSA: o que tem de informação?

Atualmente, no Brasil, uma das ferramentas mais utilizadas para divulgações de informações de todos os âmbitos são os meios eletrônicos de comunicação, e o poder público não poderia deixar de fazer parte da evolução já que existe políticas públicas para a expansão de acesso à internet, sendo uma das formas mais rápidas e mais abrangentes de se chegar de várias maneiras a um público bem abrangente, principalmente com a explosão das redes sociais e mensageiros remotos.

Conforme apontam Costa e Bianchini (2008, p. 20):

A inclusão digital tem sido uma das metas atuais dos governos em todas as esferas, principalmente do federal e muito precisa ser feito para conseguir resultados. Um bom exemplo neste sentido é que atualmente prefeituras estão autorizadas a construir redes de telecomunicações para a prestação de serviços de acesso à Internet sem custo para o usuário. A Anatel tornou isso possível por meio do ato nº. 66.198 para projetos de inclusão digital e social.

O Ministério da Saúde divulga para todo país suas campanhas pelo rádio, em grandes redes de TV, em eventos de rua e nos ambientes digitais como por exemplo: Youtube,

Facebook, Instagram, entre outros. O que leva mais rapidez e facilidade às informações que não precisam necessariamente ser de forma presencial do/a emissor/a para que o/a receptor/a a receba em mãos.

Nos estados e municípios não é diferente, aqui nos reportamos a Manaus/AM, apesar do acesso à internet não chegar a todos/as os/as Manauaras devido às condições, muitas vezes precárias, de estrutura urbana e condições financeiras, assim como em outras partes do Brasil. Mesmo assim, a Prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal de Saúde mantém disponível o seu sítio eletrônico (<https://semsa.manaus.am.gov.br>) (SEMSA, 2020), que é administrado pela referida secretaria em parceria com a prefeitura, e é organizado em várias abas que disponibilizam informação sobre a História da SEMSA e sua atuação no município, todas as unidades de atendimento e sua localização, as informações da saúde que apresenta dados sobre o monitoramento de natalidade e mortalidade, entre outras informações. O site tem uma interface simples e de fácil assimilação, com ícones organizados para que o/a leitor/a possa encontrar cada assunto de sua necessidade com maior rapidez. Para melhor mostrarmos as informações gerais disponibilizadas, organizamos o Quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdo do site da SEMSA.

A SEMSA		Linha do tempo	
		Apresentação	
		Estrutura organizacional	
		Organograma	
		Equipe	
		Galeria de secretários	
Unidades		Localização das unidades de saúde	
		Centro de atenção psicossocial – CAPS	
		Centro de especialidades odontológicas- CEO	
		Maternidade Moura Tapajós	
		Laboratórios	
		UBS fluviais	
		Sedes distritais	
Informações em saúde		Data SUS	
		Monitoramento de natalidade	
		Monitoramento de mortalidade	
		Sistemas de atenção básica	
		Instrumentos de gestão	

	CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde	
Vigilâncias	Vigilância ambiental Vigilância epidemiológica. Programa de imunizações CIEVS- Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde Vigilância de zoonoses Vigilância sanitária	
Escola de saúde pública	Institucional Pós-Graduação Atividades acadêmicas Pesquisa científica Ações de extensão Relatos de experiência Educação permanente em saúde Seleções públicas Legislações Eventos Área do bolsista	
Promoção da saúde	O que é Saúde pra você	
Conselho Municipal de saúde	Apresentação Eventos Calendário CMS Legislações Transparência Edital Fale Conosco	
SEMSA serviços	Onde procurar serviços Programa leite do meu filho Prevenção e controle do tabagismo Testes rápidos ISTs Documentação para acesso aos serviços Acompanhamento bolsa família Atendimento antirrábico humano Medicamentos	
Cidadão	Cartão do SUS SISREG Concursos Saúde do Viajante Ouvidoria SUS	

		Visa Manaus	
		Vacinação	
		Direitos dos usuários	
		SAMU 192 Manaus	
		Estágio	
		SOS vida	
		Links úteis	
Ações em saúde		Saúde da família	
		Hipertensão	
		Saúde da mulher	
		Saúde do homem	
		Saúde do indígena	
		Saúde na escola	
		Consultório na rua	
		Saúde bucal	
		Saúde da pessoa com deficiência	
		Saúde do idoso	
		Saúde nutricional	
		Diabetes	
		Saúde da Criança e do adolescente	
		Saúde da população negra	
		Saúde do trabalhador	
		Saúde mental	
Servidor		Contracheque	
		Qualificação	
		Qualidade vida Trabalho	
		Junta médica	
		Webmail	
		InfoSEMSA	
		Manausmed	
		Avaliação periódica desempenho	
Redes sociais		Facebook	
		Twitter	
		Youtube	
		Instagram	
		Flickr	
		LinkedIn	

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2020).

Durante a análise dos dados do site, pudemos constatar que o mesmo possui uma parte dedicada a testes rápidos de IST na aba SEMSA serviços, na qual contém pequenas explicações

do que são IST, o que são testes rápidos, os locais onde esses exames são oferecidos para a população e onde fazer o tratamento. Observamos, ainda, o conteúdo e link que diz respeito ao foco de nossa pesquisa na aba: Vigilância epidemiológica - Controle IST/AIDS e Hepatites Virais. Para conhecer melhor o que tem de informação no site voltadas para o foco da presente pesquisa, organizamos o Quadro 02.

Quadro 2 – Conteúdo IST/ AIDS e Hepatites virais.

	<p>Área responsável: Explica o que é o Núcleo de Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs/Aids) e Hepatites Virais) e que se trata da Área responsável pela implementação das recomendações e diretrizes do Ministério da Saúde para o controle das IST/AIDS e Hepatites Virais, assim como qualificação dos profissionais para desenvolverem as ações de prevenção, diagnóstico, controle e vigilância no município de Manaus, e também apoia as organizações da sociedade civil nas ações de prevenção.</p> <p>Doenças e tratamento: Faz um resumo do que é HIV, IST e como é feito o tratamento.</p> <p>Formas de Transmissão: Faz um resumo de como é feita a transmissão.</p> <p>Como é feito o diagnóstico: Faz um resumo de como é feito o diagnóstico.</p> <p>Tratamento: Faz um resumo de como são feitos os tratamentos específicos.</p> <p>Prevenção: Faz um resumo de como se prevenir e melhores métodos de prevenção.</p> <p>Serviços: Mostra os serviços disponibilizados para a população.</p> <p>Acesse as unidades que realizam o teste rápido: Mostra endereços e unidades de saúde que a população pode fazer os testes rápidos.</p> <p>Laboratórios de Referência</p> <p>Unidades do Distrito Norte</p> <p>Unidades do Distrito Leste</p> <p>Unidades do Distrito Oeste</p> <p>Unidades do Distrito Sul</p>
--	---

Vigilância epidemiológica	Controle IST/AIDS e Hepatites Virais	Unidades do Distrito Rural
		Materiais informativos (Sites do governo): Links do governo com campanhas e conteúdos informativos.
		http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo
		http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas
		http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/videos
		http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/biblioteca_busca
		Prevenção de HIV, Sífilis e Hepatites Virais: Links do governo com conteúdo informativo.
		http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-hepatites/como-e-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv-sifilis-e-hepatite
		Preservativos: Links do governo com conteúdo informativo.
		http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/preservativo
		Testagem: Links do governo com conteúdo informativo.
		http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/testagem
		Tratamento: Links do governo com conteúdo informativo.
		http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/tratamento
		Hepatites Virais: Links do governo com conteúdo informativo.
		http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-hepatites-virais
		Links úteis: Links do governo com conteúdo informativo.
		http://www.aids.gov.br/
		https://unaids.org.br/
		http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/
		https://www.paho.org

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2020).

Pudemos constatar que a área responsável pelas IST e HIV é o Núcleo de Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST/AIDS) e Hepatites Virais, e que no site, este núcleo disponibiliza uma breve explicação sobre o que são IST e a estimativa por ano de pessoas contaminadas de acordo com a OMS por infecções como Sífilis, Gonorréia, Clamídia, Herpes genital e HPV. Além desses números, a página aborda as formas de transmissão de pessoa para

pessoa; como o diagnóstico é feito; a importância do tratamento para a recuperação; controle e possível cura; prevenção como a maior arma contra as IST; e os serviços laboratoriais disponibilizados pela Rede de Saúde Municipal.

O sítio eletrônico também disponibiliza um link com notícias em que podemos encontrar registro de campanhas voltadas para IST e HIV, além das ações que são feitas a nível nacional como o Carnaval e o dezembro Vermelho, que diz respeito à lembrança do Dia Mundial de Combate à AIDS. No período do carnaval, as atividades que são desenvolvidas pela secretaria são: distribuição de material com informações de prevenção e distribuição de preservativos, embora no ano de 2020 as atenções foram voltadas para a campanha contra o assédio, com o título de “Assédio é Crime. #NãoTemDesculpa” ou “Não é não”. Já a atuação durante a campanha Dezembro vermelho, segundo o site, foi oferecido material informativo sobre prevenção, testes rápidos de HIV outras IST, orientações sobre profilaxia pós-exposição e pré-exposição e onde fazer exames e tratamentos nas 174 unidades de saúde da cidade.

Ainda destacamos que em 2018, o site também dá visibilidade ao evento “corrida contra o preconceito” em sua segunda edição, que teve por objetivo divulgar que uma pessoa vivendo com HIV, fazendo o tratamento pode trabalhar, ter relacionamentos, ter filhos/as, ou seja, ter uma vida comum. A corrida que ocorre dentro do mês que comemora o Dia Internacional de Luta contra a AIDS, tenta fazer com que a sociedade Manauara deixe de lado o preconceito e passe a ver essas pessoas com outros olhos, que não estão condenadas à morte.

Defendemos que a prefeitura, por meio da Secretaria de Saúde, precisa desenvolver mais políticas públicas voltadas às IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais, a fim de ampliar campanhas e não apenas esperar datas específicas de nível nacional para dar maior visibilidade para esses assuntos que são tão importantes e dizem respeito à saúde da população. Em específico na região Norte, temos festas como boi bumbá, festas juninas e julinas, eventos culturais como o próprio aniversário da cidade; que pode tratar de forma séria, informativa e que aproveite o momento para discutir de forma simples e objetiva com o público. A produção de conteúdo próprio seria um ótimo aliado, sobretudo direcionado aos/às jovens, com uma linguagem específica da região. Todas essas alternativas podem fazer

com que o preconceito diminua e cada vez mais, pessoas procurem fazer o teste, ter o tratamento adequado e uma vida saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos neste manuscrito, a partir de seus apontamentos pesquisados, a caracterização de algumas patologias: HIV/AIDS, as IST e Hepatites Virais, referentes ao contexto populacional de Manaus/AM. Destacamos que as informações aqui contidas fazem parte de um projeto de pesquisa nacional, que visam contribuir na produção de indicadores para a mesma, destacando a região Norte.

Percebemos que as informações acerca de IST, HIV/AIDS, Hepatites Virais são veiculadas nos mais diversos meios de comunicação de massa, sobretudo por meio de campanhas de prevenção acerca dessas patologias. Mas que ainda, precisam atingir a sua totalidade – público-alvo – para que de fato esse quadro grave de contaminação seja amenizado, de modo que o processo de prevenção e os tratamentos cheguem à população como um todo.

Perpassamos por uma abordagem, na qual é dada a ênfase no município de Manaus/AM, destacando alguns apontamentos necessários de Educação em Saúde, dados estes, exclusivamente do município supracitado. Destacamos nesse contexto amazônico, a análise minuciosa do site da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), trazendo alguns apontamentos acerca das campanhas regionais, e demais informações ali disponibilizadas, relacionadas à temática em estudo.

De acordo com pesquisas bibliográficas e documentais relacionadas ao objetivo de conhecer as possibilidades de acesso à informação por meio do sítio eletrônico da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/AM, com foco em HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais, que foram bastante significativos, pudemos constatar que ainda é grande a falta de disponibilização de dados concretos e atualizados de todas as campanhas ofertadas, pois sabemos que a nossa região ainda é crescente o número de casos de HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais, e todas essas informações precisam estar em destaque de forma evidente e precisa para as pesquisas e os

possíveis programas de conscientização consigam atingir seus objetivos. Visibilizar tais dados contribui, ainda, para a organização de políticas públicas voltadas para essa área de Educação em saúde.

Observamos que as campanhas realizadas pela prefeitura de Manaus/AM são principalmente realizadas no carnaval e o dezembro vermelho, que vem de campanhas nacional e internacional. Esse ano (2020) durante o carnaval, a campanha de prevenção contra HIV e Hepatites Virais dividiu o protagonismo com a campanha contra o assédio, o que de certa forma fez diminuir as informações e os materiais que eram levados às festas populares realizadas durante esse período como o próprio preservativo.

A pesquisa aponta que é preciso criar políticas públicas para que as informações se ampliem, como criação de mais campanhas de conscientização durante os eventos regionais que poderiam ajudar bastante para que as informações chegassem ainda a mais pessoas. Existem inúmeras festas realizadas em nosso estado, só em Manaus/AM existe o festival folclórico do Amazonas, festival folclórico nos bairros, festa do aniversário de Manaus/AM, Passo a paço, entre outros, nas quais serviram de grande base para divulgação e trabalho de prevenção em massa.

No conjunto de estratégias para que o site da SEMSA se torne uma grande ferramenta para divulgação das campanhas e do que se trata HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais, avaliamos ser necessária a criação de uma aba dedicada para elas especificamente, com estrutura e design que chamassem atenção principalmente dos/as jovens, com linguagem e aspectos regionais, o que poderia potencializar sua visualização e com certeza seria mais usado como instrumento de buscas para sanar dúvidas sobre esse assunto que ainda é um grande tabu para muitas pessoas.

Junto ao exposto, é fundamental que a Prefeitura Municipal de Manaus em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde do município faça uso de recursos diversos, a fim de que motivem a população a acessar o site da SEMSA, como canal de comunicação e busca de informações e conhecimento. É preciso que haja um estímulo para que os/as (possíveis) usuários/as utilizem esse ambiente virtual com frequência. É preciso que o referido site seja inovador e complementar, destacando aspectos importantes de prevenção e combate ao

HIV/AIDS, às IST e Hepatites Virais, levando em consideração os/as cidadãos/cidadãs, sobretudo a população mais jovem, que são potenciais usuários/as dos serviços de saúde.

Por fim, esperamos que a divulgação desta pesquisa contribua com os trabalhos futuros e grupos que têm se dedicado à temática sobre HIV/AIDS, IST e Hepatites Virais enquanto objeto de pesquisa na região norte, além de fornecer pistas para a necessidade de uma investigação cada vez maior sobre o assunto proposto aqui.

NOTA

O desenvolvimento do artigo contou com o apoio da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Acesso à internet aumenta entre crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/acesso-internet-aumenta-entre-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ALBUQUERQUE, Adria Helena Xavier; SIMAS, Hellen Cristina Picanço. Interatividade pelo whatsapp e facebook do programa caldeirada da rádio Tiradentes-FM em Parintins/AM. **Revista Amazônida**, Manaus, v. 08, n. 01, p. 01-13, 2023.

AMAZONAS ATUAL. **Dezembro Vermelho: o HIV não discrimina ninguém**. Amazonas Atual, 2019. Disponível em: <<https://amazonasatual.com.br/dezembro-vermelho-o-hiv-nao-discrimina-ninguem-3/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ARAÚJO, Ana Ruth Silva de. **Hepatites B e C em Manaus: perfil clínico-epidemiológico e distribuição espacial de casos conhecidos desde 1997 a 2001**. 2004. 94 fls. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2004.

BEZERRA, Joana Rocha. **Identificação e Formação de Lideranças Jovens para Atuar na Prevenção das IST/HIV/Aids e Hepatites Virais em Três Municípios da região metropolitana de Manaus**. 2017. 15 fls. Monografia (Curso de Especialização sobre Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

BEZERRA, Juliana. **Região Norte**. Toda Matéria, 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/regiao-norte/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research of education**. Boston: Allyn and Bacon, 1982.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1999.

BRASIL. **O que é AIDS?** Brasília: Ministério da Saúde, s/d a. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. **O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis?** Brasília: Ministério da Saúde, s/d b. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. **O que é Hepatite?** Brasília: Ministério da Saúde, s/d c. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/hepatite>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa educacional e o movimento “pesquisas científicas baseadas em evidências”. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 02, p. 329-342, jul./dez., 2015.

COSTA, Paulo da.; BIANCHINI, David. Caracterização da Demanda Futura de Usuários da Internet no Brasil: uma contribuição para o desenvolvimento de políticas governamentais de inclusão digital e acesso à internet. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, São Paulo, v. 05, n. 01, p. 135-162, 2008.

FACULDADE BAGOZZI. **Campanhas de Conscientização**. Faculdade Bagozzi, 2020. Disponível em: <<https://faculdadebagozzi.edu.br/pastoral/campanhas-de-conscientizacao/#>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Brasília-DF, 2013.

IBGE. **Região Norte**. 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/regiao-norte>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LIMA, Silvana. **Coordenação Estadual de IST/AIDS lança campanha de prevenção às hepatites virais**. Amazonas, 2017. Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/2017/07/coordenacao-estadual-de-istaisd-lanca-campanha-de-prevencao-as-hepatites-virais/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOUTINHO, Wilson Teixeira. **Região Norte**. Cola da web, 2020. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/regiao-norte>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SAUDI. **Campanhas de conscientização: veja a importância de implantá-las**. Saudi, 2018. Disponível em: <<https://www.saudi.com.br/blog/campanhas-de-conscientizacao-e-saude/#>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SEMSA. **Controle IST/AIDS e Hepatites Virais**. 2020. Disponível em: <<https://semsa.manaus.am.gov.br/#>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Leila Cristina Ferreira da *et al.* Padrão da infecção pelo HIV/AIDS em Manaus, Estado do Amazonas, no período de 1986 a 2000. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 42, n. 05, set./out., 2009.

TRISTÃO, Isadora. **Região Norte - História, economia, cultura, geografia e estados da região**. Conhecimento Científico, 2020. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.r7.com/regiao-norte/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).